



8 DE MARÇO e a promoção de cidadania feminina

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Colaboradora do *ASPI-UFF Notícias*, professora emérita oriunda da Faculdade de Educação da UFF.

8 DE MARÇO tornou-se a data consagrada ao “Dia Internacional da Mulher”, em decorrência da sua aprovação pela ONU, em 1975.

Sua aprovação, provocando as reações nos diversos espaços mundiais decorre do legado histórico, no qual se expõe que, em 8 de março de 1857, 129 operárias têxteis morreram queimadas, em Nova York (EUA), na fábrica onde estavam concentradas durante a greve deflagrada por melhores condições de trabalho e redução da jornada diária que ultrapassava oito horas.

Segundo dados históricos, a primeira proposta de que a data de 8 de março fosse considerada o “dia internacional da mulher”, coube à feminista Clara Zetkin, durante a II Conferência de Mulheres Socialistas, em 1910, na Dinamarca. Assim, comentar sobre o 8 de março é recordar a trajetória feminina mundial e no Brasil pela conquista dos direitos humanos negados à mulher, sob vários aspectos. Muitas iniciativas foram, também, assumidas em nosso país, para que as mulheres pudessem ter assegurado os direitos humanos, a partir, mesmo, de direitos elementares ou já universalizados para o sexo masculino.

Exemplo a ser lembrado, por nós que somos educadores, é aquele de que a História do Brasil nos revela que a gênese e o desenvolvimento do nosso sistema educacional expressam a discriminação de gênero ocorrida, durante séculos.

As primeiras escolas criadas no Brasil, no século XVI, por iniciativa dos jesuítas europeus integrantes do processo de colonização, não possuíam nos seus ‘bancos de estudos’ a presença feminina. O contexto escolar foi destinado somente ao sexo masculino, no Brasil, durante três séculos.

Significativa foi a atitude de Nísia Floresta (1810-1885), que teve acesso aos estudos por ser de família rica, tendo obtido a sua formação acadêmica na Europa. Foi uma intransigente defensora da igualdade na formação de mulheres e homens, através de variadas manifestações, sendo um referencial básico o seu livro *Direitos das Mulheres e injustiçados Homens*, editado em 1835, na cidade de Recife (PE).

A história das mulheres no Brasil é calcada em lutas permanentes pelo direito à cidadania. Assim, podemos recordar uma das pioneiras das lutas feministas no Brasil, Bertha Lutz, que criou a União Universitária Feminina, em 1929, e liderou a luta pelo direito de voto às mulheres, resultando na conquista do Código Eleitoral, de 1932, no governo de Getúlio Vargas, onde estava previsto o direito de voto às mulheres.

Muitas são as passagens históricas, com a presença das mulheres durante o século XX, assumindo as mais diferentes iniciativas.

Neste aspecto, podemos citar, também, as mulheres fluminenses, envolvidas na defesa à dignidade de vida para as mulheres, dos diversos “status social”. Entre elas, Alice Tibiriçá, que pertenceu à Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, na década de 1930, e que, mais tarde, dirigindo o Instituto Feminino de Serviço Construtivo, tornou realidade a comemoração do 8 de março, em 1947, no Brasil, pela primeira vez, como data internacional da Mulher. Foi, também, a primeira presidente da Federação de Mulheres do Brasil, entidade fundada em 1949, que coordenava as atividades das diversas organizações de mulheres do país.

(Continua na p. 2)

REMETENTE: **ASPI-UFF**
Rua Passo da Pátria 19
São Domingos
24210-240 – Niterói, RJ

Uso exclusivo dos Correios

Ausente Falecido Recusado Mudou-se
 Endereço insuficiente Não existe o nº. indicado
 Desconhecido Outros (especificar) _____

Data da reintegração

Rubrica do carteiro

Dizem que as coisas por aqui, em nosso País, só se iniciam depois do Carnaval. Mas, na ASPI, isto não é a regra: em janeiro, arrumamos a casa e tivemos aulas em alguns cursos; em fevereiro, antes dos folguedos populares, a ASPI reuniu sua Diretoria, para traçar o Plano de Ação para este ano, reuniões de coordenadores, com seus respectivos relatórios e projetos. Atividades não faltaram! Inclusive, a preparação deste Boletim.

E março chegou: vamos iniciar, como sempre fazemos, celebrando com o Dia Mundial de Oração, para o qual todos estão convidados (vejam a Agenda). Também neste mês nos preparamos para o clima de eleições aspianas: direito de eleger e de se eleger!

Que este ano nos fortaleça na união e na paz. Com todos os aspianos e suas famílias.

8 DE MARÇO... (Continuação)

Alice Tibiriçá participou ativamente da campanha “O Petróleo é Nosso”, conjugando-se aos defensores da denominada tese “Horta Barbosa”.

Recordar um pouco do passado torna-se significativo, pelo seu conteúdo de passagens históricas de muitas mulheres, de diferentes níveis sociais, profissões, experiências culturais, religiosas e profissionais que defenderam, com vários instrumentos de luta, durante décadas, para que hoje tenhamos uma Rede de Serviços Especializados de Atendimento à Mulher e uma Coordenação dos Direitos das Mulheres de Niterói – CODIM-Nit, com representação da ASPI-UFF no Conselho Municipal de Políticas para as Mulheres de Niterói. Assim como a conquista da lei Maria da Penha – Lei Federal 11.340, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 82 do art. 226 da Constituição federal.

Sinalização positiva para Niterói foi a conquista do espaço feminino na Câmara Municipal de Niterói, com a presença de três vereadoras: Tânia Rodrigues (PDT), Verônica Lima (PT) e Priscila Nocetti (PSD), eleitas em 7 de outubro de 2012.

Muitos são os aspectos reivindicatórios no que tange aos Direitos das Mulheres, jovens, adultas e idosas necessitando que a Política Nacional para as Mulheres e as Resoluções da III Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres de Niterói estejam presentes nas diversas vivências do cotidiano. Outrossim, que as relações entre os gêneros masculino e feminino precisam ser construídas nas ações compartilhadas de responsabilidades, no lar, no trabalho e em outras atividades humanas. Sem subjugação, sem discriminações, no respeito às diferenças, num processo cooperativo podem construir uma sociedade mais igualitária, justa e humana.

Em seu livro *Era dos Extremos*, publicado por Eric Hobsbaum, em 2007, o autor considera que o movimento das mulheres educadas ou intelectuais alargou-se numa espécie de sensação genérica de que chegara a hora da liberação feminina, ou pelo menos da autoafirmação das mulheres.

Que esta autoafirmação se constitua na reconstrução pessoal e social, independentemente de idade e gênero, para que possamos caminhar na estrada das ações compartilhadas de responsabilidades, no lar, no trabalho, na cidade, nas relações humanas, na proposta de uma sociedade, mais digna, igualitária, justa e humana.

Publicação da Coordenação
de Assuntos Culturais da Associação
dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos

e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria, 19 – São Domingos

CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e 2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br

ou redacao@aspiuff.org.br

(este, específico para o Boletim)

Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2011/2013

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Antônio Puhl

2º Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Nilza Simão

Tesoureira Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acyr de Paula Lobo

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Jorge Fernando Loretti

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Wilma Duarte Câmara

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcelos

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenadora de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Liliana Hochman Weller

Gestora de Programas e Projetos Especiais:

Cecília Corrêa de Medeiros

Coordenadora do Projeto Memória:

Delba Guarini Lemos

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

“O Século do Velho Braga” (1913 – 1990): Notas

A gaivota determinada mergulha na água verde. Há um tempo para o peixe e um tempo para o passado e dentro e fora do homem em tempo eterno de solidão. (Paulo Mendes Campos, *Pesquisa*).

Nélia Bastos

Aspiana, aposentada do Dep. de Línguas Estrangeiras Modernas da UFF, é membro da Equipe de Redação do *ASPI-UFF Notícias*

Quando se vê, passaram cem anos. Nascido em Cachoeiro do Itapemirim (ES) em 12 de janeiro de 1913, Rubem Braga vem sendo homenageado com a republicação de suas obras; fotografias; filmes. Retrospectivas em jornais e revistas. Televisões. Considerado pela crítica o inventor da moderna crônica brasileira. Dedicou-se exclusivamente ao gênero da crônica (cerca de 15 mil). Entre elas: *A borboleta amarela*; *Os amantes*; *Conversa de abril*; *No mar*; *É domingo, e anoiteceu*; *Os sons de antigamente*. – Na verdade, suas crônicas atravessam gerações – com a magia da palavra – Na singeleza formal, a um só tempo, mensagem e código. Dos mistérios da vida. Da solidão. – *Um sopro ardente. Um anseio de transcendência...*

Ultimamente têm passado muitos anos – disse Rubem Braga, numa crônica dos anos quarenta. A epígrafe do belo poema de Paulo Mendes Campos recria o tempo que não para. Penso que ambos recriam o Tempo – Na palavra, em seus aspectos múltiplos. Na transcendência. No tempo e no espaço que se cruzam. Na narração de um fato simples e corriqueiro. Na palavra encadeada, de elementos vivos. Na magia concentrada na poesia da solidão – Mas que acaba por mostrar toda a força de uma revelação inesperada: – *Mas foi como (...) eu visse uma parede se abrir sobre uma paisagem unida e brilhante de todos os sonhos de luz. Com o vento agitando as árvores e derrubando as flores, e o mar cantando ao sol.* (Rubem Braga, *O sinal*, 1953).

A crônica foi, por muitos séculos, uma compilação de fatos históricos. A “Carta de Caminha”, por exemplo, é considerada (literatura de viagens) – e um registro dos conteúdos objetivos, com peso ideológico (A.BOSI) da nossa história. A partir de 1930, se constata o desenvolvimento e o pleno florescimento da moderna crônica brasileira – Destacando-se o cachoeirense Rubem Braga que, assim, definia a crônica: – “A crônica é viver em voz alta. Aos 17 anos eu era um magro e sério estudante de Direito que morava junto do Campo de São Bento, atrás de Icarai. E estudava Direito no Catete”. (*A Revolução de 30*).

São centenas de lembranças graves e pueris, que desfilam sem ordem, como se eu sonhasse. Entretanto, uma parte desse mundo perdido ainda existe e de modo tão natural e sereno que parece eterno; agora mesmo chupei um caju de 25 anos atrás. (Rubem Braga, *Em Cachoeiro*, 1947)

Eu sou suspeita para falar de Rubem Braga, porque sou uma leitora dos velhos tempos, lá pelos anos 50. Quando o lia apaixonadamente, me identificando com a sua prosa poética. – Com o seu charme amoroso com a palavra.

Mas o tempo. Ele mesmo. A leitura e a releitura. – Talvez, a experiência, me trouxeram outros caminhos, para perceber e articular outras formas de compreensão. – Sem que o senso crítico me fizesse perder o prazer de ler o seu texto.

Estas notas e lembranças não têm ordem cronológica. À sua maneira, o cronista apreendeu o seu tempo, cercado de lembranças, sombras. Murmúrios. Vozes da infância. Do amor, misturadas às sensações e fantasias. Nas grandezas e nos tormentos, que enfeitiçam e se diluem. Na lua que lambe o dorso da onda, atravessando camadas de tempo, do mundo quadriculado. Na pequena palavra que se alonga, como um canto de cigarra, na tarde de domingo. Nos momentos de solidão e morno desespero. No sublime, no impalpável que é o instante. Não pude dizer-lhe, numa única vez em que o vi, em São Paulo, que suas viagens à infância me levaram ao mar de Macaé, dos anos quarenta (sem a Petrobras). Nos sanhaços, rolinhas e borboletas – Nos cheiros da cozinha da fruta-pão assada na manteiga. – No café da tarde, que ainda não era “lanche”. Mencionei algumas, só algumas das lembranças vivas. O leitor de Rubem Braga terá outras. As mais secretas, são outras histórias. Mas, para quê falar no assunto?

O cachoeirense (não ousem capixaba) fez do seu conjunto de crônicas uma esplanada de catedrais sobrepostas (...). Rubem era cronista, e só, e basta, e disso fez com excelência sua obra e impõe respeito à sua especificidade. (...) A especificidade da crônica não é construída no terreno da restrição. Ao contrário; a crônica da qual Rubem, como Machado, João do Rio, Antônio Maria, Paulo Mendes Campos, Nelson Rodrigues, Sergio Porto, e tantos, fez um paradigma, é, mais que tudo, uma interseção. Um rio de expressão por onde podem fluir e harmonizar-se, com simplicidade, em diferentes porções, o senso de observação, e a argúcia do jornalista, a música e a cadência da poesia, o pensamento e a ética e o estado de espanto questionador do filósofo, o humor do frasista, o impulso imaginativo do ficcionista, a pulsão da invenção instantânea e as mais variadas essências da arte, o que garante seu ânimo subversivo do “logos”. (Arnaldo Bloch, *Ai de nós, Rubem*, *O Globo*, 12/1/2013).

Nesta *Retrospectiva* trazemos três proeminentes figuras da área da Saúde: os professores Aurora de Afonso Costa e Maria Wanda Rodrigues de Oliveira (da Enfermagem) e o Dr. Sylvio Lago, da Medicina, que participaram da “infância” da ASPI, e que foram entrevistados pela aspiana Ana Maria dos Santos para o “Projeto Memória”,* da ASPI. As entrevistas foram publicadas como artigo de capa do Boletim de dezembro de 1997, e dela extraímos alguns trechos que, em alguns momentos, tiveram verbos e expressões “atualizados”, respeitando-se a ideia original da autora e de seus entrevistados:

*Participavam deste trabalho: a professora Ana Maria dos Santos, coordenadora, Robert Preis e Ceres Marques de Moraes.

As histórias de vida de uma parte considerável dos professores associados à ASPI se entrelaçam com a própria história da criação, da consolidação e do desenvolvimento da Universidade Federal Fluminense. Registrar os testemunhos dos veteranos do ensino universitário no Rio de Janeiro significa reconhecer a sua contribuição e recuperar a memória da UFF, para colocá-la à disposição da comunidade acadêmica, como fonte de pesquisa e de conhecimento da história do ensino superior em nossa região. Com o projeto “Memória”, a ASPI se propõe a ouvir os relatos das experiências docentes e administrativas de nossos pioneiros, através de uma série de entrevistas gravadas, que pretendemos consolidar e publicar nos futuros “Cadernos de Memória”.

Neste espaço, apresentamos uma pequena amostra dessa iniciativa. Os depoimentos foram recolhidos em um clima amigável e descontraído, em local escolhido pelo entrevistado, sem a presença de estranhos, como entre colegas que se encontram para compartilhar reminiscências da vida acadêmica. A maioria preferiu a própria sede da ASPI.

As trajetórias de vida pessoal e profissional das professoras Aurora e Wanda guardam algumas semelhanças: ambas vieram de fora ainda bem jovens, a primeira da Bahia e a segunda do Pará, cursaram a Escola Normal em seus Estados antes de se dedicarem à Enfermagem e encontraram sua oportunidade de crescimento profissional no Rio de Janeiro, particularmente para lançar e consolidar as bases do curso na UFF.

Em 1923, a professora Aurora entrou para a Escola Ana Néri, primeiro como interna e, depois, como uma das suas primeiras professoras, vindo para Niterói em 1944, quando se cogitou de aqui estabelecer uma Escola de Enfermagem. D. Alzira do Amaral Peixoto, esposa do governador do Estado do Rio de Janeiro e presidente da LBA, muito se empenhou pela sua criação e solicitou à diretora da Ana Néri a indicação de uma professora para assumir a direção da Escola de Enfermagem de Niterói e D. Aurora foi indicada. Após essa fase, o governador Roberto Silveira foi quem mais ajudou a escola.

D. Aurora ali (...) exerceu atividades docentes, na área de clínica geral. Sua grande preocupação era (...) com a ética, sobre a qual lecionou e muito escreveu. (...) A Escola em Niterói seguiu o mesmo modelo e o sistema da Ana Néri, com pequeno número de professoras, funcionando,

inicialmente, com o internato para as alunas (algumas eram do interior e acabavam ficando por aqui mesmo), embora houvesse alunas externas. (...) Não havia concurso vestibular. O curso tinha aulas práticas pela manhã em hospital (S. João Batista, Ary Parreiras) e, à tarde, aulas teóricas na Escola. A enfermeira era do tipo que fazia tudo, não havia a figura do auxiliar de Enfermagem. A relação diretora, professoras e alunas era marcada pela convivência no dia a dia do internato, a ponto de o Dr. Altamiro Viana atender às alunas como “as filhas da D. Aurora”. Comparando a formação da enfermeira no seu tempo com a de agora [1997], a professora expressou um desejo de que o ensino pudesse ser melhor e a ética melhor contemplada.

Em suas próprias palavras, a trajetória da professora Maria Wanda até Niterói daria “um romance”: aos dezessete anos escolheu ir para o interior do estado lecionar, como forma de recompensar o Pará por ter estudado de graça. Sua paixão pela Enfermagem começou no Pará mesmo, em um hospital montado pelos norte-americanos na época da II Guerra, passando pelo (...) território do Amapá, Ceará e por São Paulo até o Rio de Janeiro. Aqui foi apresentada à professora Aurora, de quem foi apoio na administração e na representação externa da escola. Trabalhou na área de psiquiatria, no Hospital de Jurujuba, onde começou por preparar o campo de estágio de alunas na área, humanizando a rotina de um hospital que uma revista da época tinha comparado a um campo de concentração. Em 1956, apesar de não ser funcionária, e com um novo diretor, deu início a uma ampla reforma, com um trabalho de motivação, treinamento técnico, mudança nas atitudes e saneamento, cuja continuidade sofreu os efeitos das mudanças de direção no Hospital até quase às vésperas da federalização da Escola de Enfermagem.

A Escola de Enfermagem era mantida com uma verba do gabinete do governador, porém os professores não eram funcionários do estado. A federalização permitiu melhores condições e autonomia, para organizar as enfermarias no hospital de maneira que as alunas tivessem um ensino mais adequado. Depois da federalização, o internato acabou, a Escola ficou externa e começaram a vir os estudantes do sexo masculino.

Avaliando as mudanças, a professora Wanda admite que, com o internato, a formação das enfermeiras era mais completa e que algumas das características daquela época deveriam ser mantidas, no sentido de uma educação

profissional total, com ênfase na ética. A saída da Escola de Enfermagem do Hospital Antônio Pedro se constituiu, a seu ver, em um passo negativo.

Um momento importante na carreira da professora Wanda foi a sua participação, por 20 anos, no Núcleo de Assistência Técnica (NAT) em Administração Hospitalar, proposto em 1975 pelo MEC à Universidade. Atuou no Hospital Antônio Pedro, que seria transformado em modelo para os hospitais universitários. A partir desse trabalho, fundaram-se os cursos de Administração de Enfermagem e de Administração Hospitalar, ministrados para todo o Brasil.

Na área da Medicina, o nosso entrevistado foi o Dr. Sylvio Lago, pediatra e membro atuante da sociedade niteroiense. Formado pela escola da Praia Vermelha, veio para a Faculdade de Medicina em 1932, atraído pelo Prof. Francisco Pimentel, onde se apaixonou pela pediatria, trabalhando de graça até a federalização. Praticou na Policlínica da Faculdade, na Praça São Paulo, no Valonguinho, inaugurada por Antônio Barros Terra, em 1934, (...) e acompanhou a formação do Hospital Universitário Antônio Pedro. A seu ver, era um hospital-padrão, realmente uma escola e fundamental na formação profissional dos médicos e especialistas e que hoje poderia ainda dar orgulho a Niterói se tivesse amparo econômico e uma administração adequada.

Trabalhou também no Instituto de Proteção à Infância, na Rua Andrade Neves, ao lado da Faculdade, começando a sua experiência com gente muito humilde, fazendo a Medicina “com o coração” e ganhando prestígio como pediatra, junto a médicos como Lauro Monteiro de Souza, Ciro de Moraes e Eduardo Embassahy. A prática nos serviços gratuitos sedimentou a sua experiência. O professor ministrava suas aulas mostrando a realidade porque morria tanta criança na América do Sul, relacionando a miséria com a exploração imperialista, o que lhe valeu acusações de comunista, denúncias de colegas e visitas de agentes do DOPS. Manteve a sua fé no homem humilde que, desnutrido e pobre, quando se lhe dá a oportunidade, se mostra de uma criatividade absurda.

O aposentado Dr. Sylvio Lago não se furtava aos desafios. Ainda trabalhava, depois de 63 anos de exercício profissional ininterruptos, sempre procurado por clientes que viu nascer. Defendia o uso de hipnose na prática médica e via a utilidade de se juntar a tecnologia e a ciência ocidental com a sapiência milenar do Oriente. Coerente com sua posição de que a criatividade é inerente ao ser humano, exercia sua veia artística na poesia, na música e nos espetáculos teatrais. Para ele, arte era indissociável do médico que, no geral, é muito sensível. E mantinha a sua crença de que o exercício da Medicina tem que ser um ato de amor.



Conversinhas...

Este mês, falando *par elle-même*,
a professora **Márcia Japor de Oliveira Garcia**:

- É nossa associada: *desde 2003*
- Origem: *Dep. de Ciência da Informação*
- Coisas boas da vida: *Música, família, livros e cinema.*
- Estação do ano: *Primavera*
- Litoral ou serra? *Serra*
- Bebida: *Vinho*
- Time de futebol: *Botafogo*
- Livro de cabeceira: *Bíblia*
- Perfume: *Chance, de Chanel*
- Flor: *Rosa*
- Comida favorita: *Cozido*
- Sobremesa: *Mousse de chocolate*
- Cinema ou teatro: *ambos*
- Ator/atriz: *Robert de Niro*
- Viagem inesquecível: *Paris*
- Novela/Peça/filme: *Cinema Paradiso*
- Personagem de filme: *Frank (Al Pacino), em Perfume de Mulher*
- Arrependimento: *muitos, entre eles não ter estudado piano*
- Personagem de romance: *Santiago, de “O Velho e o Mar”, de Ernest Hemingway.*
- Cantor(a): *Montserrat Caballé*
- Ciúme: *moderado*
- Música: *clássico ou popular: ambos*
- Compositor: *Mozart e Jobim*
- Mulher marcante: *Leda Mota*
- Homem marcante: *Charles Chaplin*
- Fidelidade: *indispensável*
- Primeira professora: *D. Vera, inesquecível*
- Homem/mulher bonito/a: *Brad Pitt/ Angelina Jolie*
- Paixão: *os netos*
- Vício: *perfeccionismo*
- Superstição: *não tenho*
- Maior qualidade: *busca da fidelidade aos princípios*
- Maior defeito: *gula*
- Sonho: *Paz*
- Fobia: *não tenho*
- Sentimento: *amor*
- Símbolo do Brasil: *a Bandeira*
- Personagem histórica: *Abraham Lincoln*
- Escola de samba: *Portela*
- Qualidade do Ser humano: *Piedade*
- Lembrança mais forte: *nascimento dos filhos*
- A lição nunca aprendida: *esperar demais do outro*
- Coisas abomináveis: *corrupção, fome*
- Alegria: *a família e os amigos*
- Presente que gostaria de ganhar: *uma viagem*
- Recado: *cultivar a família e os amigos*

AGENDA DE EVENTOS DO MÊS

1 (sexta-feira), 15h – Abertura oficial das atividades da ASPI 2013, com a celebração do **Dia Mundial de Oração**. Participe! Traga sua família.

14 (quinta-feira), às 12h – 1º *Almoço de Confraternização* do ano, na ASPI-UFF. Venha rever amigos, homenagear os aniversariantes, comemorar o Dia Internacional da Mulher (celebrado em 8/3), em um evento cheio de alegria...

21 (quinta-feira), às 14h30min – *Sarau Vespertino*, apresentando Recital de canto e piano com o tenor e professor Daniel Marinho. Formado em Canto Lírico, pelo Conservatório Brasileiro de Música, integra o Núcleo de Ópera do Conservatório Brasileiro de Música, tendo já participado da Ópera *Bastien Und Bastienne* – Mozart, como Bastien (Tenor). Em julho de 2012, também participou da Ópera *Così fan Tutte* – Mozart, como “Ferrando” (Tenor), em apresentações no Salão Leopoldo Miguez (UFRJ), CT (UFRJ) e Trianon (Campos).

ASPI inicia preparativos para as eleições aspianas 2013

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Presidente da Comissão Eleitoral, no uso de suas atribuições, convoca os associados para participarem das eleições para a Diretoria Executiva, Conselhos Deliberativo e Fiscal (Biênio 2013-2015), da ASPI-UFF, que serão realizadas em sua sede, na Rua Passo da Pátria 19, São Domingos, Niterói/RJ, de acordo com a Seção VI do Cap. III do Estatuto e seus artigos 37 a 40 e o Título V do Regimento Geral e seus Artigos de 42 a 46, conforme instruções abaixo:

Cargos a serem preenchidos: Diretoria Executiva – Presidente, 1º e 2º Vice-Presidentes, Secretário Geral e Adjunto e Tesoureiro Geral e Adjunto; Conselho Deliberativo – 11 (onze) membros Titulares e 5 (cinco) Suplentes e Conselho Fiscal – 5 (cinco) membros efetivos e 3 (três) suplentes.

Período de Registro de Chapas: de **15 a 25/3**, das 10h às 16h, na sede da ASPI-UFF.

Eleição dias:

26/3, quarta-feira, das 10h às 16h, na sede da ASPI;

27/3, quinta-feira, das 10h às 15h, na sede da ASPI.

Prazo para recursos: **27/3**, na sede da ASPI.

OBS: 1. Os candidatos aos cargos devem ser sócios efetivos, estar em dia com as mensalidades e participar de chapa completa, inscrevendo documento de expresso consentimento à sua candidatura;

2 – A substituição de candidato ou candidatas em chapa, na hipótese deste não atender aos requisitos para concorrer, deve ser precedida de requerimento à Comissão

Eleitoral subscrito por, pelo menos, dois dos componentes da chapa, no prazo de 2 (dois) dias úteis antes da data de votação, salvo em casos de força maior reconhecidos pela Comissão Eleitoral;

3 – Cada chapa será representada junto à Comissão Eleitoral pelo seu candidato ao cargo de Presidente da ASPI-UFF ou por quem ele indicar;

4 – As chapas concorrentes, ao serem registradas, serão numeradas na ordem de inscrição.

Niterói, 11 de janeiro de 2013.

a) Eneida Fortuna Barros

Presidente da Comissão Eleito

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Edital de Convocação

A Presidente da ASPI-UFF, no uso de suas atribuições, convoca para a Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 28 de março de 2013, às 9h30min, em 1ª. convocação, e às 10h, em 2ª. e última convocação, na Rua Passo da Pátria 19, São Domingos, Niterói/RJ, nos termos do Art. 22, incisos I e II do Estatuto e Art. 12 e 13 do Regimento Geral, ambos em vigor e da Resolução nº. 11/1999, do Conselho Deliberativo, com a seguinte Ordem do Dia:

I – manifestar-se sobre o Parecer do Conselho Deliberativo a respeito dos Relatórios anuais encaminhados pela Diretoria Executiva, com um resumo de suas atividades administrativas e realizações;

II – manifestar-se sobre o Parecer do Conselho Fiscal, a respeito das contas da Diretoria Executiva, aprovando-o ou não.

Niterói, 3 de janeiro de 2013

a) Aidyl de Carvalho Preis

Nossa Confraternização de Natal...

Deste almoço, no dia 14/12, último dia de atividades da ASPI em 2012, antes do recesso, não pudemos tecer considerações, devido ao fechamento antecipado da edição do Boletim de janeiro (os aspianos devem ter ficado surpresos com o recebimento tão antecipado do nosso jornalzinho de janeiro...), o que fazemos agora: Foi um momento onde a alegria e a fraternidade estiveram presentes, não apenas na comemoração do Natal em si e dos aniversariantes do mês, na apresentação do Coral “Cantar é Viver” e de alunos dos diversos cursos oferecidos na ASPI (inclusive de dança, com o prof. Tales Toscano), no cardápio especial, mas, sobretudo, no reencontro de tantos amigos mais afastados, a música, e a linda lembrança que a ASPI ofereceu a todos. A exemplo dos anos anteriores, foram expostos vários presépios (da ASPI e de alguns aspianos), iluminando a religiosidade da data...

Este, como já divulgado entre nós, é o nome do programa mensal da ASPI-UFF, no canal 17, da SIM, fruto do convênio com a PROEX.

Já foram produzidos 21 programas, todos disponibilizados no sítio da ASPI: www.aspiuff.org.br (para acessar: clique em vídeos e, depois, em ASPI-UFF em Ação – e escolha o programa desejado). Para facilitar, apresentamos a seguir, os temas dos programas:

Nº 1. A história da ASPI-UFF; 2. Homenagem ao Professor (2011); 3. Mais um pouco dos começos da ASPI-UFF; 4. Celebrando o NATAL (2011); 5. Vida com qualidade; 6. Viver com qualidade em qualquer idade; 7. Educação ao longo da vida toda; 8. Viver com música e alegria; 9. Felicidade, caminhos e descaminhos; 10. Mãe, um olhar sobre você; 11. Novos saberes na medicina: Acupuntura; 12. Sustentabilidade – Rio+20; 13. Ser leitor, que diferença faz; 14. Cidadania para a mulher – a questão da violência; 15. Violência, manifestações e superação; 16. Coleta seletiva de lixo – viabilidade e expansão e 17. Professor, quem é?; 18. Interações Fármacos-Nutrientes; 19. Cultura e Literatura Africanas e sua ressonância no Brasil; 20. Educação do Cérebro; e 21. O Carnaval e a Cultura Brasileira.

Caso haja interesse em conhecer os nomes dos participantes de cada programa, assim como os âncoras dos mesmos, favor entrar em contato com o prof. Antônio Puhl. Outra notícia importante: em final de janeiro (nosso Boletim fecha antes) será definida a programação de 2013. Aguardem! E, não deixem de mandar as suas críticas e/ou sugestões pelo e-mail aspiuff@aspiuff.org.br.

A confraternização dos Corais “Cantar é Viver” e “Rotarycanto”

No dia 8 de dezembro passado, o Coral “Cantar é Viver” se reuniu com o coral “Rotarycanto de Niterói”, para festejar o Natal de 2012, no Salão de festas do Edifício Green Park, na Rua Mem de Sá, residência dos aspianos Edson Pimenta Neves e Maria Helena Teixeira Neves.

Em um clima de fraternidade, alegria e muita música celebrou-se o nascimento de Cristo, com a presença do maestro Joabe Ferreira, regente dos dois corais. A alegria contagiante selou o companheirismo de todos, reacendendo as luzes e esperanças para este novo ano.

Coral “Cantar é Viver” fecha 2012 brilhando

No dia 27 de outubro de 2012, sob a regência do maestro **Joabe Ferreira**, o nosso Coral apresentou-se na Paróquia Bom Pastor, na Tijuca. Inicialmente, na *Tarde Musicale* e, mais tarde, na Celebração Eucarística, presidida pelo Pe. Paulo Romão, com músicas de autoria da Ir. Míria T. Kolling. No dia 5/11, na celebração do Dia Nacional da Cultura e do centenário do jornalista Alberto Francisco Torres, no Teatro João Caetano, sob a regência dos maestros Joabe Ferreira e Vítor Damiani.

Parabéns ao nosso *Cantar é Viver*, por difundir a arte do canto coral...

Notícias da UNIMED

Além do aumento de 7,93%, a partir de 1º de janeiro de 2013, para os planos antigos, a Unimed encaminhou à ASPI

tabelas especiais para novos planos pessoa física, a serem comercializados a partir de 17 de janeiro: “Unimed Mais – Plano Nacional”, com mais cobertura, abrangência e atendimento em todo o Brasil; “Unimed Fácil Estadual” e “Unimed Estadual sem coparticipação” e “Unimed Fácil Regional”. Mais detalhes, entrar em contato com a ASPI.



Campanha da Fraternidade 2013

O tema da CF debruça-se sobre os jovens: *Fraternidade e Juventude*, e tem como lema “Eis-me aqui, envia-me”. No cartaz, a jovem de braços abertos em cruz representa a Campanha e faz alusão à convocação para a Jornada Mundial da Juventude, que acontecerá no Rio de Janeiro de 23 a 28 de julho próximo.

ASPI-UFF Notícias restaura vínculos perdidos...

Nossa Presidente (fazemos questão do e, ao final da palavra!), pelo sítio da ASPI, recebeu e-mail de um antigo estudante de História, Paulo Cesar de Pinho, radicado há 12 anos na Inglaterra e que perdera contato com ela e o professor Robert, seu esposo.

Vasculhando a internet, Paulo César – que fixou totalmente suas raízes na Inglaterra como artista plástico, expôs na Inglaterra e em outros países da Europa, dedica-se a escrever obras de ficção e voltou ao estudo da História, especializando-se na Britannia da época Claudiana – localizou a ASPI e nossos boletins, onde tem acompanhado nossas atividades, inclusive a “continuação dos vários trabalhos do Robert durante todos esses anos”. Na *carta*, lamentou a grande perda com o falecimento do professor Luiz César [Bittencourt Silva], “grande amigo desde a minha infância, com aquela inteligência acima da média e excelente historiador”, responsável pela obtenção, junto à Fundação Calouste Gulbenkian, de sua bolsa de estudos para frequentar o Curso de Altos Estudos Portugueses na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Finaliza: “Meus parabéns, Aidyl, pelo reconhecimento por seu longo trabalho como educadora, e sua dedicação no ensino universitário e causas culturais. Muitas saudades, desejando para vocês a felicidade que merecem”.

RECADASTRAMENTO

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão está implantando nova sistemática, para o recadastramento de aposentados, pensionistas e anistiados políticos civis da União. O recadastramento iniciará no dia 1º de março e será sempre no mês do aniversário (os que aniversariaram em janeiro e fevereiro só precisarão se recadastrar em 2014). Comparecer a qualquer agência do Banco do Brasil, Caixa Econômica ou Banco de Brasília. Levar documento oficial de identificação com foto e CPF.

Viver em paz e segurança:*

Antônio Puhl

Oriundo da Faculdade de Educação e 1º Vice-Presidente da ASPI.

O jornal de hoje [29/12/2012] traz uma frase significativa do senador Cristovam Buarque:

Algo está muito mal quando as pessoas de boa vontade consideram que para viver em paz é preciso estar armado.

Está no consciente coletivo achar que você precisa estar armado para se defender. Está, também, na cabeça de muita gente, inclusive de governantes, que, para haver ordem e segurança é preciso ter muitos policiais na rua. E, muitos dos novos prefeitos acreditam que a segurança depende de um grande contingente de policiais – primeira prioridade. Pensam que “devem” colocar um policial em cada rua para “proteger” o povo, evitar roubos e assaltos e outros atos de violência. No Estado do Rio, um governador afirmou, em sua campanha que “iria acabar com a violência colocando um policial em cada esquina”. Que violência! Que ignorância! Como se falassem as coisas! Como se desviassem as coisas de seus focos centrais!

Eu sempre pensei e continuo a pensar que uma sociedade é tanto melhor quanto menos precisa de policiamento. Ótimo seria se não precisássemos de ninguém para nos controlar; se a lei do bom senso e do respeito vigorassem plenamente. Se todos respeitassem os seus semelhantes e aplicassem a lei do bom senso não precisaríamos outras leis e, conseqüentemente, de “poderes” que controlassem. A polícia seria dispensada.

Queremos segurança? Vamos atacar as causas da insegurança e da violência e não os efeitos; agir sobre suas razões e não, simplesmente, atribuir a boa ordem e a paz à ação de uns poucos policiais nas nossas ruas: há questões mais profundas e estruturais que precisam ser atacadas, se quisermos uma sociedade mais justa, mais solidária, mais pacífica, mais tranquila, melhor.

Vejam o que acontece em nosso país. O político rouba, realiza assaltos aos bens públicos, desvia recursos para seus interesses ou do seu partido, e ainda reclama quando a justiça o condena (veja-se o caso dos mensaleiros e a reação de muitos petistas). Dizem: “sempre se roubou na política... só agora a justiça tomou medidas para julgar porque houve denúncia...” Ora, querer justificar os recentes assaltos aos cofres públicos porque sempre se fez assim é ter uma consciência inteiramente corrompida.

É achar que você assume um cargo no executivo ou no legislativo e “precisa” aproveitar-se para “faturar”... desde que a polícia não pegue. Então, o crime só passa a ser crime porque a polícia assim denunciou? É muito triste pensar dessa maneira.

No Brasil se torna urgente: – Acabar com a impunidade. É um escândalo um Renan Calheiros se reelegendo senador e assumindo a presidência do Senado quando, anos atrás, teve que renunciar para não ser cassado. Ora, se renunciou para não ser cassado, reconheceu claramente que cometeu algo indevido, algo contrário ao decoro, à ética e dignidade parlamentar. E, vale perguntar: já pagou pelos erros? É urgente, ainda, acabar com o desnível de ganhos e de posse de bens. Somos um país em que uns poucos são donos de muito mais do que a grande maioria e onde alguns têm ganhos infinitos, em relação aos muitos que ganham u’a miséria, como exemplo, os ganhos dos políticos, de pessoas do judiciário, do funcionalismo do Congresso Nacional, de muitos jogadores de futebol etc. etc. Por que estabelecer salário mínimo e não salário máximo? Como aceitar diferenças tão gritantes?

– É urgente investir em educação e saúde. Um povo educado é a grande riqueza de uma nação. Precisamos conseguir que todos os brasileiros tenham ensino fundamental de qualidade, com direito a acesso, permanência e conclusão. Camuflar as coisas não resolve os problemas. Jogar com números não atende à verdade dos fatos. É necessário manter um sistema de ensino de qualidade para todos, indistintamente da cor da pele ou do nível econômico. Por que não voltar a discutir a proposta do senador Cristovam Buarque de que, todo governante, todo funcionário público, todo político deve manter, obrigatoriamente, os seus filhos na escola pública, aprimorando-a, por dever do Estado. Tapear com cotas, percentuais etc. etc. é, novamente, disfarçar as coisas e iludir a população.

– É urgente, também, que a televisão avalie sua programação. Por serem concessões públicas, não podem visar apenas ao lucro, têm que “ensinar” menos violência e besteiro. Certos noticiários são uma “avalanche” de crimes. É preciso que os meios de comunicação, em especial a TV, repensem a sua responsabilidade social na formação dos indivíduos e da sociedade.

*N.R. Publicado com modificações..

Março



Aniversariantes

Mil felicidades!

- | | | |
|---------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|
| 2 Kátia Lima Dal Bello | 12 Marina Vannier Lane | Maria Evangelina Monnerat |
| 3 Cornélio Ribeiro Netto | Léa Laborinha | Waldemar Licht |
| Eneida Thomas de Souza | Jamile Chaiban El Kareh | Raimundo Nonato Damasceno |
| Luiz César Saraiva Feijó | 13 Norma Gama de Assumpção | Maria Léa Magno Leite |
| 5 Osmar Freire de Sequeira | 14 Anna Maria de Castro | 21 Edina Farias Maia Cherem |
| Octavio Marinho Falcão Filho | Júlia Archontakis | Malca Dvoira Beider |
| 7 Marly de Mattos Villela | 15 Maria Célia Azeredo Souza Falcon | Mauro Sérgio Delgado Ferreira |
| Luiza Lagôas Vieira da Silva | Amaury Coelho Pinheiro | 22 José Fabiano Giannerini |
| Eliane Regina de A. Martins Romêo | 16 Maria Teresa Coutinho Robert | Luiz Calheiros Cruz |
| 8 Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves | Deila Conceição Peres | 23 Maria Helena de A. Mello Fernandes |
| Cósimo Damião de Ávila | 17 Elza de Uzeda Deker Rachid | 24 Liliana Hochman Weller |
| 9 João Kiffer Neto | 18 Lúcia Maria Moraes Moysés | 26 Uyara Alves Schiefer |
| Hilda Ramos | Maria Helena de Arantes Frota | 28 Luiz Gomes de Araújo |
| 10 Irma Boschi Pinto | José Augusto Juruena de Mattos | 29 Maria Nylce de Mendonça Taveira |
| 11 Geraldo Tepedino Netto | 20 João José Bosco Quadros Barros | 30 Yolanda Gonçalves Fernandes |
| Carmen Lucia A. da Costa Pagotto | Edésio dos Santos Siqueira | 31 Gilberto Miragaya |